

Q.F. Corrupção

OPERAÇÃO CANDANGO

Atual e ex-presidente do Instituto Candango de Solidariedade e mais 10 pessoas — entre parentes, e

PF PRENDE 12 DIRIGENTES E LARANJAS DO ICS

FERNANDA ODILLA E
AMAURY RIBEIRO JR.

DA EQUIPE DO CORREIO

Começam a ir para atrás das grades os suspeitos de provocarem um rombo milionário nos cofres do Instituto Candango de Solidariedade (ICS). Ontem, a Polícia Federal prendeu 12 pessoas, entre elas o presidente da entidade e ex-secretário do Governo do Distrito Federal (GDF), Ronan Batista de Souza. Investigação de uma força-tarefa concluiu que, nos últimos três anos, R\$ 25,8 milhões de recursos repassados pelo GDF e pelo Ministério da Saúde foram parar na conta de pessoas e de empresas ligadas aos dois dirigentes presos na manhã de ontem.

A PF cumpriu ontem 13 mandados de prisão e oito mandados de busca e apreensão para recolher documentos, notas fiscais e contratos. Esse é o primeiro dos vários núcleos de corrupção na entidade que está na mira da força-tarefa. Além dos dois dirigentes do ICS, foram presos sócios, advogados e parentes deles, que ficarão na carceragem da PF. O pedido de prisão vale por cinco dias, mas pode ser revogado a qualquer momento ou prorrogado por mais cinco dias. Um empresário foi detido em Minas Gerais e uma pessoa está foragida. As acusações: desvio e lavagem de dinheiro e formação de quadrilha.

“É importante dizer que não é uma ação de agora e é um trabalho que não termina aqui”, assegurou Leonardo Bandarra, procurador-geral do Ministério Público do DF, um dos órgãos que compõem a força-tarefa formada ainda pela PF, Receita e Ministério Público Federal. Bandarra revelou que o rombo pode ser ainda maior, como publicado com exclusividade pelo Correio nas edições dos dias 8 e 9 de outubro. E avisa que representantes do primeiro escalão do GDF podem ser responsabilizados por não fiscalizar os contratos com o ICS (leia reportagem ao lado). Investigadores avaliam que o dinheiro público repassado e desviado da entidade pode ultrapassar R\$ 1 bilhão.

Origem

As movimentações financeiras de Ronan e Lázaro indicam que parte de recursos do ICS, repassada pelo GDF, foi depositada inicialmente na conta de parentes

dos próprios dirigentes, que passaram a movimentar milhões mesmo sem renda para tais operações. Algumas empresas e sócios foram usados simplesmente para escoar o dinheiro, e outros tinham contratos firmados com a entidade.

Criado na década de 1970, o ICS é uma sociedade civil, a princípio sem fins lucrativos, que nos últimos 10 anos passou a ser usada para contratar serviços e funcionários terceirizados para o GDF. As apurações de fraudes entre o GDF e a entidade começaram em 1999, mas os esforços do Ministério Público atrás de contratos se intensificaram em 2002. A análise na evolução patrimonial de Lázaro e Ronan, de acordo com integrantes da força-tarefa, deram as primeiras pistas sobre as irregularidades.

Mas foi a devassa fiscal realizada por auditores da Receita no escritório Neves Barbosa, de propriedade de Robson Neves, cunhado de Ronan Batista de Souza, que abriu as portas para a consolidação da investigação e da prisão dos suspeitos. Robson é advogado do ICS e foi preso ontem. Mas, na semana passada, confirmou ao Correio que recebeu R\$ 3,6 milhões referentes a honorários e sonegou o montante, por orientação da contadora. Está pagando multa de R\$ 872 mil à Receita.

Defesa

Contudo, de acordo com Adolfo da Costa, advogado de Ronan Batista, a origem das denúncias é outra. “Meu cliente disse que a acusação contra ele é infundada. Foi uma ciúmeira dentro do ICS há um tempo atrás que deu início a tudo isso”, disse Adolfo. Tanto o advogado de Ronan quanto os dos outros presos ontem mesmo começaram a acionar a Justiça para lhes assegurar a liberdade.

Depois de levados para a Superintendência da PF em Brasília, os suspeitos prestaram depoimentos, fizeram exame no Instituto Médico Legal e receberam a visita de parentes que levaram comida e roupas. De acordo com o Ministério Público do DF, a prisão é importante para recolher provas e ouvir os acusados. Mas o relato dos 12 detidos, segundo Leonardo Bandarra, não trouxe nenhuma novidade.



CORREIO REVELOU NO ÚLTIMO DIA 8 FRAUDE MILIONÁRIA NO ICS

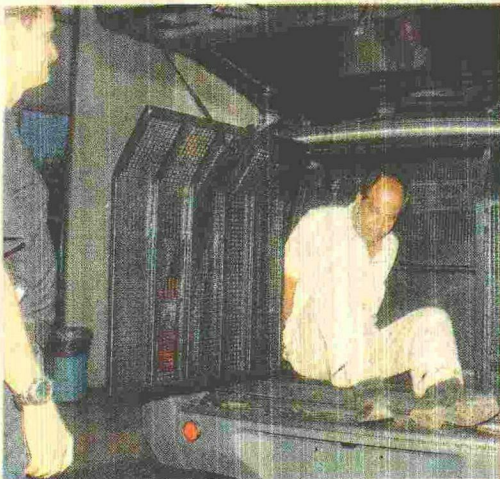


Editoria de Arte/CB/Anderson Araújo



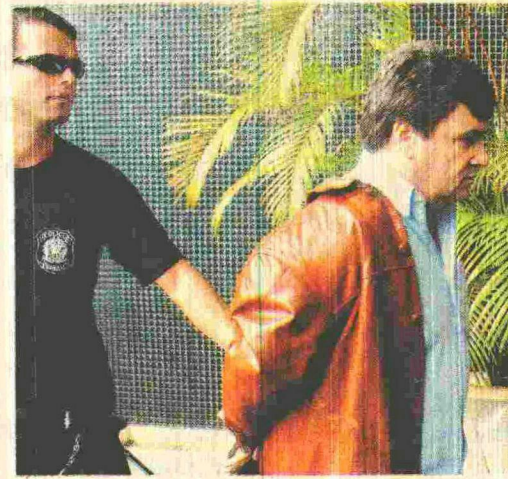
RONAN JOSÉ DE ALMEIDA

Empresário preso ontem em Minas Gerais, onde tem uma empresa de consultoria. As movimentações bancárias indicam que também recebeu dinheiro do Instituto Candango de Solidariedade.



NILSON JOSÉ PEREIRA

Apresentou-se na Sede da Polícia Federal e saiu algemado para fazer exame de corpo delito no Instituto Médico Legal. É suspeito de ter o próprio nome usado para um dos presos adquirir uma fazenda.



CASSIO WILLIAM DEALMEIDA

Ligado à empresa de Caetano Almeida, aparece no cruzeiro de dados da força-tarefa. É suspeito de ter participado no desvio de recursos repassados ao Instituto Candango de Solidariedade.

TICA

sócios e advogados — são acusadas de formar quadrilha e fraudar cofres públicos em R\$ 26 milhões

Fotos: Marcelo Ferreira/CB



● RONAN BATISTA DE SOUZA

Presidiu o Instituto Candango de Solidariedade entre fevereiro de 2003 e maio de 2004. É suspeito de ter desviado recursos públicos repassados para o ICS, beneficiando as próprias empresas e também de pessoas ligadas à própria mulher, como o escritório de advocacia do irmão e uma empresa de comunicação onde trabalhou a sobrinha dela. Mineiro de Tiros, Ronan fez carreira no BRB e saiu pelo programa de demissão voluntária para o mundo dos negócios. Entre os 12 presos na Operação Candango, é o que mais tem experiência no mundo da política. Por quatro anos (1991 a 1994) foi administrador de Brazlândia, onde tem uma chácara. É dono também de uma casa no Lago Sul e de uma fazenda em Goiás. E, no segundo governo de Joaquim Roriz, foi Secretário de Coordenação das Administrações Regionais de abril de 2002 a fevereiro de 2003.



● ROBSON NEVES FIEL

Advogado e cunhado de Ronan Batista de Souza. É um dos donos do escritório Neves Barbosa, que recebeu R\$ 3,6 milhões do ICS, por honorário advocatício. A Receita multou em R\$ 800 mil o escritório de advocacia por sonegação.



● ÍTALA PATRÍCIA SILVEIRA

Sobrinha da mulher de Ronan Batista de Souza, trabalhou na empresa KLY que também recebeu dinheiro do ICS. A empresa declarou menos do que deveria por ter recebido R\$ 1,8 milhão para produzir publicidade para a entidade.



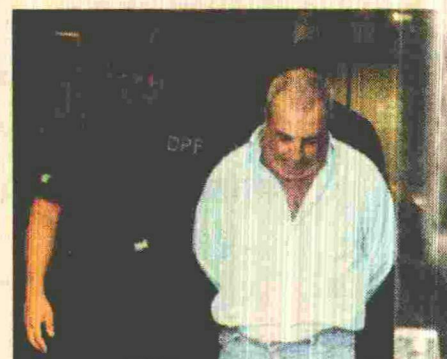
● GEORGE IBRAHIM OBEID

Ex-sócio de Ronan Batista de Souza na empresa Obeid Alimentos, que funcionou em Brazlândia ensacando arroz e feijão. O negócio quebrou, depois que os donos foram acusados de vender mercadoria de segunda qualidade com preço de primeira.



● ANTÔNIO MARIM

Preso na manhã de ontem, teve o nome flagrado pela força tarefa durante a análise das quebras de sigilos. Suspeito de ter participado do esquema de desvio de dinheiro do GDF, repassado para o ICS.



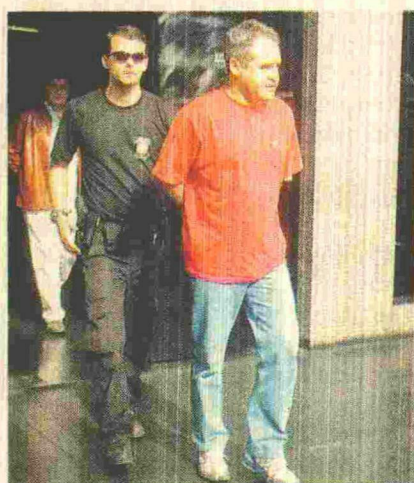
● ANTÔNIO VELOSO DOURADO

Amigo de Ronan Batista de Souza desde os tempos em que trabalharam no BRB. Aparece como um dos donos de uma empresa de consultoria, que também teria recebido dinheiro vindo do ICS. É vizinho de Ronan em Goiás, onde os dois têm fazendas em Padre Bernardo.



● LÁZARO SEVERO ROCHA

Presidente do ICS desde 2004, é suspeito de inflar o próprio patrimônio desviando recursos da entidade, repassados pelo Governo do Distrito Federal. Movimentações financeiras analisadas pelos integrantes da força-tarefa indicam que o dinheiro desviado passou também pela conta de sócios e da empresa Comercial Almeida, que fica em Valparaíso (GO) e da qual Lázaro é dono de 33,33% das ações. Não é a primeira vez que ele é acusado de envolvimento em irregularidades no instituto. Em 2003, foi denunciado pelo Ministério Público Federal com outras 11 pessoas pela compra de urnas eletrônicas, durante a campanha eleitoral. Na época, ele respondia pela diretoria de Finanças do ICS. Mora numa confortável casa no Lago Sul, mas de acordo com advogados comprou e vendeu imóveis ao longo dos anos até adquirir, em 2004, a mansão na QI 13.



● LUÍS SÉRGIO GOUVEIA

Advogado, trabalha no escritório Neves Barbosa, do cunhado de Ronan Batista de Souza. As primeiras suspeitas contra os dirigentes do ICS surgiram justamente depois de uma devassa fiscal realizada por auditores da Receita no escritório.



● ELSON JOSÉ DEALMEIDA

Sócio de Lázaro Severo Rocha na Comercial Almeida e dono de outras empresas. A Comercial funciona em Valparaíso numa sala com duas mesas, computador e telefone. De acordo com funcionários, é especializada em prestar serviços de manutenção de ar-condicionado e vender bebedouros.

IDA

sa
da,
zamento
ça-tarefa.
er
esquema
ursos
stituto